



Por outras
palavras

Manuel
António
Pina

Delinquência deontológica

Nunca como hoje houve tanta canalhice e tanta impunidade nos jornais e na informação televisiva (pelo menos nos 35 anos que levo de jornalismo). E nunca como hoje os homens e mulheres sérios que há no jornalismo tiveram, face à delinquência deontológica triunfante, tantos motivos de vergonha. Eu explico. Diz a certa altura Shakespeare no "Othello" (cito de cor) que "quem nos rouba a honra não fica mais rico/ e deixamos irremediavelmente pobres". Porque é, se calhar, possível descobrir, como faz o "filósofo moral" Adam Smith, algum mérito em quem rouba para ficar mais rico. Não sei se houve jornalistas e agências de comunicação pagos para destruir a honra de Manuel Maria Carrilho, mas a minha repulsa por esses é, desculpem-me os moralistas, menor do que por aqueles que o terão, pelos vistos, feito gratuitamente, apenas porque são jornalistas e têm o poder de o fazer. Independentemente das razões que lhe assistam ou não, o livro de Carrilho é, em tempos de cobardia política e intelectual, um acto de coragem. O coro corporativo (que felizmente começa, aqui e ali, a romper-se) que logo lhe saltou às canelas é a prova disso. Talvez seja altura de os jornalistas porem ordem na sua própria casa. Antes que outros o façam por eles.